

**Impactos da violência obstétrica na saúde mental de parturientes e
puérperas: revisão integrativa**

**Impacts of obstetric violence on the mental health of pregnant and
postparturient women: an integrative review**

**Marina das Dores Nogueira de Oliveira¹, Vitória Cristina Silva², Ingrid Fernanda
de Oliveira Vieira³, Lucélia Terra Chini⁴, Isabelle Cristinne Pinto Costa⁵, Fábio de
Souza Terra⁶**

¹ Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, MG, E-mail:
marina.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8189-1110>

² Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, MG, E-mail:
vitoria.cristina@sou.unifal-mg.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8782-0460>

³ Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, MG, E-mail:
ingrid.vieira@sou.unifal-mg.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6171-6852>

⁴ Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, MG, E-mail:
lucelia.jonas@sou.unifal-mg.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2611-8643>

⁵ Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, Minas Gerais, E-mail:
isabelle.costa@sou.unifal-mg.edu.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2611-8643>

⁶ Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Alfenas, MG, E-mail:
fabio.terra@sou.unifal-mg.edu.br, ORCID: [https://orcid.org/0000-0001-8322-](https://orcid.org/0000-0001-8322-3039)

3039

Resumo

O período gravídico puerperal representa um quadro de transformação física e emocional, de modo que há possibilidade de vivenciar situações de vulnerabilidade, como a violência obstétrica. Assim, a mulher possui riscos de apresentar impactos negativos em sua saúde mental. Objetivou-se analisar as evidências científicas sobre os impactos da violência obstétrica na saúde mental de parturientes e puérperas. Revisão integrativa realizada nas bases de dados LILACS, BDENF, CINAHL, PubMed, Scopus e Web of Science. A questão norteadora foi: “Quais as evidências que abordam os impactos da violência obstétrica na saúde mental de parturientes e puérperas?”. Quatro artigos foram incluídos para elegibilidade e incorporados em um mapa conceitual. A violência obstétrica pode ocasionar impactos na saúde mental, como sentimentos de desamparo e frustração, depressão pós-parto, transtornos de estresse pós-traumático e de

adaptação, visto que pode ocorrer o rompimento das expectativas do processo parturitivo e o sofrimento materno e perinatal.

Palavras-chave: Violência Obstétrica, Saúde Mental, Parturientes e Puérperas.

Abstract

The puerperal pregnancy period represents a framework of physical and emotional transformation, so that there is the possibility of experiencing situations of vulnerability, such as obstetric violence. Women are at risk of presenting negative impacts on their mental health. The aim was to analyze the scientific evidence on the impacts of obstetric violence on the mental health of pregnant and postparturient women. Integrative review conducted in the LILACS, BDENF, CINAHL, PubMed, Scopus and Web of Science databases. The guiding question was, "What is the evidence addressing the impacts of obstetric violence on the mental health of parturients and puerperae?" Four articles were included for eligibility and incorporated into a concept map. Obstetric violence cause impacts on mental health, such as feelings of helplessness and frustration, postpartum depression, post-traumatic stress disorder and adaptation, since there may be the disruption of expectations of the birth process and maternal and perinatal suffering.

Keywords: Obstetric Violence, Mental Health, Parturient and Postpartum Women.

1. Introdução

O período gravídico puerperal retrata um quadro de intensa transformação física e emocional para a mulher, em que há um constante processo de adaptação psicossocial. Assim, gestantes, parturientes e puérperas experienciam momentos de grande vulnerabilidade, nas quais podem repercutir na perda do protagonismo feminino e originar danos na sua saúde mental (GUERRA *et al.*, 2014; MARQUES *et al.*, 2016; VIEIRA *et al.*, 2020).

Além disso, a mulher que recebe pouco ou nenhum suporte ou é violentada durante o ciclo gravídico puerperal, possui um maior risco de desenvolver quadros depressivos; transtornos de ansiedade; fobias; compulsão alimentar; distúrbios do sono e/ou outros tipos de sintomas psicossomáticos, resultando então em repercussões em sua saúde mental (STEEN; FRANCISCO, 2014; MAIA *et al.*, 2018).

Assim, este estudo possui como objetivo analisar as evidências científicas sobre os impactos da violência obstétrica (VO) na saúde mental de parturientes e puérperas, a fim de favorecer um cuidado adequado a estas mulheres e conseqüentemente uma melhora em sua qualidade de vida e em seu bem-estar, além de promover aos profissionais de saúde reflexões pertinentes para promover um cuidado holístico e humanizado durante a assistência ofertada no ciclo gravídico puerperal.

2. Conteúdo do texto

O termo VO é utilizado para designar todo comportamento de violência praticado pelos profissionais ou instituições de saúde, durante a assistência à gestantes, parturientes e/ou puérperas. Este tipo de violência coloca em risco a integridade física e mental da mulher, além de prejudicar a sua autonomia. Desta maneira, a mulher deixa de ser a figura principal do ciclo gravídico puerperal (LANSKY *et al.*, 2019; AL-KHUSHAYBAN *et al.*, 2022).

Presume-se, de acordo com a literatura, que uma a cada quatro mulheres sofrem VO. Todavia, a epidemiologia é complexa, logo que não há um instrumento validado para mensurar este tipo de comportamento. O Dossiê sobre VO – “Parirás com dor”, discorre que as formas desse tipo de violência são de caráter físico, psicológico, sexual, institucional, material e midiático (CIELLO *et al.*, 2012; LANSKY *et al.*, 2019; LEITE *et al.*, 2022).

A VO pode provocar modificações e impactos significativos no estado psíquico da mulher, o que pode também ocasionar quadros de instabilidades mentais, haja vista que com a quebra das expectativas geradas durante o ciclo gravídico puerperal, pode ocorrer o desenvolvimento de sensações de inferioridade, medo, insegurança e sentimentos de incapacidade e de impotência (DIAS; PACHECO, 2020).

Nesse sentido, as marcas da VO na saúde mental da mulher são traduzidas em prejuízos psicológicos como depressão, crises de pânico, transtornos de ansiedade, autoestima baixa, angústia, tristeza, culpa, distúrbios do sono, fobias, estresse e outros tipos de manifestações psicossomáticas (MAIA *et al.*, 2018; DIAS; PACHECO, 2020; AMARAL; KLEIN; GRUNEWALD, 2021).

3. Método

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), conduzida por meio do roteiro metodológico proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), em seis etapas: estabelecimento da questão de pesquisa, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos dados e apresentação da RI. A pergunta norteadora do estudo foi: "Quais as evidências científicas que abordam os impactos da violência obstétrica na saúde mental de parturientes e puérperas?".

Para a busca dos conteúdos associados com o tema e a elaboração do presente estudo, foram utilizadas as bases de dados Latin American and Caribbean Health Science Literature Database (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Public Medline or Publisher Medline (PUBMED), SCOPUS, WEB OF SCIENCE e CINAHL. A busca foi realizada por dois pesquisadores, conjuntamente, no dia três de janeiro de 2023.

Para a busca, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e do *MESH Database*, com seus sinônimos. Foram ainda utilizados os termos CINAHL *subjects headings* e descritores não controlados.

Assinala-se que foram incluídos estudos dentro do período de corte de 2006 a 2022 e os estudos primários nos idiomas português, inglês e espanhol, disponibilizados nas bases de dados pesquisadas e que responderam a questão norteadora. Por outro lado, foram excluídas publicações duplicadas nas bases de dados e tipos de estudos como editoriais, revisões de literatura, estudos de caso, relatos de experiência, resumos de conferências e capítulos de livros, cartas ao editor, comentários e similares.

Após a busca nas bases de dados, foram utilizados o *software Endnote Online* da Clarivate (2022) para conferir a duplicidade de artigos e o *software Rayyan® QCRI*, que possibilitou a seleção dos artigos de maneira cega entre os pesquisadores.

A análise dos dados se deu pela leitura dos resumos e dos textos na íntegra de todos os estudos encontrados para definir, em um primeiro momento, quais seriam incluídos e excluídos da RI.

A apresentação foi realizada demonstrando as variáveis com valores absolutos e percentuais. Adicionalmente, na análise dos dados apreendidos, utilizou-se a estratégia de mapa conceitual (MC) do tipo teia de aranha (GOUVÊA *et al.*, 2016), que permitiu uma síntese dos principais resultados apreendidos na análise dos artigos incluídos.

4. Resultados e análises

A busca realizada nas bases de dados identificou no total 361 estudos, sendo 169 duplicados no *Endnote Online* e 30 no *software Rayyan QCR*. Após a leitura de títulos e resumos, 155 artigos foram excluídos por não responderem à questão norteadora e dois foram excluídos pelo tipo de estudo. Dessa forma, cinco artigos restantes de texto completo foram avaliados pelos pesquisadores para elegibilidade, porém, um foi excluído pelo tipo de estudo. Sendo assim, quatro artigos foram incluídos na RI.

A partir dos resultados, a maioria dos estudos foram desenvolvidos no contexto brasileiro (2,50%), publicados no ano de 2021 (2,50%), no idioma inglês (3,75%), desenvolvido por médicos (2,50%), com participantes puérperas (3,75%), evidenciando metodologias variadas, as quais possuem níveis de evidência IV (2,50%) e VI (2,50%).

Foi observado um número significativo de impactos da violência obstétrica na saúde mental de parturientes e puerpéras. A construção de um MC é extremamente importante para melhorar a organização, a compreensão e a articulação entre esses impactos, condensando-os com base em suas semelhanças. Por meio do MC, as repercussões na saúde mental foram identificadas e unidas para mostrar suas conexões e fornecer informações sobre o conteúdo, a estrutura e as inter-relações de conhecimento. Com base no mapa construído neste estudo, foi possível destacar alguns aspectos importantes, como: Depressão Pós-Parto, Transtorno de Ansiedade, Transtorno de Estresse Pós-Traumático e outras sintomatologias presentes na população do estudo em relação à violência obstétrica.

Um dos estudos analisados aborda a presença de sentimentos de desamparo e frustração nas parturientes, aspectos que se relacionam à falta de cuidados maternos respeitosos antes e durante o parto, além da ausência de apoio familiar. A literatura indica que experiências como as citadas proporcionam um processo de parto traumático e carregado de sofrimento materno e perinatal (SANTIAGO; SOUZA; DO NASCIMENTO, 2017).

O parto cirúrgico ou o parto normal com episiotomia e a ausência do acompanhante durante o processo de parto podem contribuir para que as parturientes desenvolvam sinais de transtornos de adaptação (TA) no período puerperal, que se caracterizam por alterações emocionais e prejuízos no funcionamento diário da mulher, além de repercutir negativamente nos cuidados destinados ao bebê (FERREIRA *et al.*, 2019; ZANATTA, 2021). Além disso, observa-se um maior risco para o desenvolvimento de TA no pós-parto diante do descontentamento da parturiente com a assistência prestada pelos profissionais de saúde durante o parto e não terem respeitado o seu desejo de escolha da via de parto, o que pode contribuir para a redução da autonomia e do protagonismo materno (FERREIRA *et al.*, 2019).

Outro estudo analisado refere existir uma associação entre danos e maus-tratos à mulher durante o parto e o desencadeamento de sintomas de depressão pós-parto (DPP). Os autores deste estudo explicam tal fato, visto que a realização de intervenções médicas durante o trabalho de parto influencia no surgimento de sintomas de DPP e de

Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT). Logo, compreende-se que ambas condições resultam em impactos negativos e complicações diversas para a saúde mental da mulher, além de deteriorar a relação entre mãe e filho e os cuidados destinados a ele (ASSEF *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2022).

5. Conclusão

É possível observar a presença de impactos negativos decorrentes da VO na saúde mental da mulher, uma vez que há o rompimento das expectativas do trabalho de parto e a vivência de uma experiência negativa constituinte do sofrimento materno e perinatal, que gera sentimentos desagradáveis, dificuldade na oferta de cuidados adequados para o bebê, deficiência do autocuidado feminino e transtornos mentais.

Logo, torna-se necessário entender a importância do papel do enfermeiro diante da assistência de enfermagem às parturientes e puérperas, visto que além de estarem em contato com a mulher desde as consultas de pré-natal até o nascimento do bebê, podem contribuir para o protagonismo da mulher durante o trabalho de parto e levantar orientações educativas sobre os seus direitos enquanto mulher em relação ao parto.

Sugere-se a realização de novos estudos que abordem a temática, a fim de que haja mais evidências científicas sobre a VO e seja possível elaborar estratégias adequadas para a oferta de um cuidado holístico, humanizado e respeitoso durante o ciclo gravídico-puerperal.

Referências

AL-KHUSHAYBAN, F. A. *et al.* A prevalência da violência contra as mulheres durante a gravidez e após o parto na Arábia Saudita: um estudo transversal. **Cureus**, Arábia Saudita, v. 14, n. 6, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9337790/pdf/cureus-0014-00000026417.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2022.

AMARAL, A. F.; KLEIN, A. P.; GRUNEWALD, E. S. A violência obstétrica e os seus danos à saúde psicológica da mulher. **XIX Encontro Científico Cultural Interinstitucional**, 2021. Disponível em: https://www2.fag.edu.br/coopex/inscricao/arquivos/ecci_2021/18-10-2021--16-24-38.pdf. Acesso em: 3 set. 2022.

ASSEF, M. R. et al. Aspectos dos transtornos mentais comuns ao puerpério. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 29, p. e7906-e7906, 2021. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7906/5044>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CIELLO C. *et al.* Violência Obstétrica “Parirás com dor”. **Parto do Princípio**, 2012. Disponível em: <https://www.senado.gov.br/comissoes/documentos/sscepi/doc%20vcm%20367.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2022.

CLARIVATE. **EndNote Online**. 2022. Disponível em: <https://clarivate.com/webofsciencelibrary/support/endnote/endnote-online/>. Acesso em: 20 jul. 2022.

DIAS, S. L.; PACHECO, A. O. Marcas do parto: as consequências psicológicas da violência obstétrica. **Arquivo Científico**, v. 3, n. 1, p. 04-13, 2020. Disponível em: <https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/232/115>. Acesso em: 22 ago. 2022.

FERREIRA, Q. T. *et al.* Transtorno de adaptação decorrente do parto: avaliação de sinais e sintomas em puérperas. **Rev. Eletr. Enferm.**, v. 21, p. 1-10. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Leonardo-Silva-46/publication/340961222_TRANSTORNO_DE_ADAPTACAO_DECORRENTE_DO_PARTO_AVALIACAO_DE_SINAIS_E_SINTOMAS_EM_PUERPERAS/links/5ed4e1d992851c9c5e71f433/TRANSTORNO-DE-ADAPTACAO-DECORRENTE-DO-PARTO-AVALIACAO-DE-SINAIS-E-SINTOMAS-EM-PUERPERAS.pdf. Acesso em: 15 mar. 2023.

GOUVÊA, Eduardo Penna *et al.* Metodologias ativas: uma experiência com mapas conceituais. **Educ Gestão Soc**, v. 6, n. 21, p. 1-11, 2016.

GUERRA, G. B. Violência Obstétrica. **Revista de la Facultad de Medicina**, v. 31, n.1, p. 5-6, 2008. Disponível em: http://saber.ucv.ve/ojs/index.php/rev_fmcd/article/view/3117. Acesso em: 21 jul. 2022.

LANSKY S. *et al.* Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 24, n. 8, p. 2811-2823, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/66HQ4XT7qFN36JqPKNCPrjj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2022.

LEITE T. H. *et al.* Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 483-491, 2022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2022.v27n2/483-491/pt>. Acesso em: 28 ago. 2022.

MAIA, J. S. *et al.* A mulher diante da violência obstétrica: consequências psicossociais. **Rev Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 11, p. 07-11, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/consequencias-psicossociais>. Acesso em: 3 set. 2022.

MARQUES, L. C. *et al.* Saúde mental materna: Rastreando os riscos causadores da depressão pós-parto. **J. Health NPEPS**, v. 1, n. 2, p. 145-159, 2016. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufma.br:8080/jspui/bitstream/123456789/918/1/Maternal%20mental%20health.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: pesquisa para incorporação de métodos de saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 20 jul. 2022

OUZZANI, M. *et al.* Rayyan - A web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, n. 1, p. 210, 2016. Disponível em: <https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-016-0384-4>. Acesso em: 20 jul. 2022.

SANTIAGO, D. C.; SOUZA, W. K. S.; DO NASCIMENTO, R. F. Violência Obstétrica: uma análise das consequências. **Reista Rios**, v. 11, n. 13, p. 148-164, 2017. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2017/13/violencia_obstetrica_uma_analise_das_consequencias.pdf. Acesso em: 3 set. 2022.

SANTOS, Maria Luiza Cunha et al. Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socioeconômicas e de apoio social. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/wvn5x49ZqbgzhKGS4pqPnqb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2023.

STEEN, M.; FRANCISCO, A. A. Bem estar e saúde mental materna. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 11-14, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/vXhdpMXHcDxW6J8CdCwkRHy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2022.

VIEIRA, L. D. S. *et al.* Gestação, parto e puerpério na perspectiva das gestantes de uma unidade básica de saúde. **Revista Revise**, v. 4, p. 116-131, 2020. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revise/article/view/1392/1016>. Acesso em: 16 ago. 2022.

ZANATTA, G. C. **Violência obstétrica: uma questão cultural brasileira**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Escola de Direito, Negócios e Comunicação, PUC Goiás, Goiás, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2984/1/GABRIELLA%20OCAMPOS%20ZANATTA.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.